

## BARBITÚRICOS

### Histórico



Desde que, em 1863, Von Baeyer sintetizou o ácido barbitúrico no dia de Santa Bárbara (daí o nome), têm-se investigado mais de dois mil e quinhentos derivados dessa substância.

O primeiro barbitúrico com verdadeiro efeito hipno-indutor foi o barbital, comercializado em 1903 com o nome de Veronal (por (por ser Verona, de todas as cidades conhecidas, a mais tranquila). Nove anos depois surgiu o fenobarbital, barbitúrico de ação prolongada, comercializado com o nome de Luminal ® que, estendendo-se rapidamente no âmbito clínico, é utilizado ainda hoje como um eficaz anticonvulsivo.

Durante muito tempo, os barbitúricos e os opiáceos foram as únicas substâncias disponíveis para acalmar a ansiedade ou a agitação de alguns pacientes com transtornos psiquiátricos. Isso permitiu que não obstante das contraindicações que os opiáceos têm, a utilização clínica de barbitúricos se generalizasse e se convertesse em muitos países ocidentais num problema social e sanitário.

A **Organização Mundial de Saúde** (OMS), chamou a atenção para as consequências deste abuso, num comité de peritos em 1956, e ainda repetiu a mesma chamada de atenção em várias ocasiões.

Foi só em 1971, quando os barbitúricos foram incluídos na Convenção de Viena, que começaram os progressivos procedimentos de controlo, desde a exigência de receita médica até à lenta retirada dos barbitúricos da composição de muitos medicamentos.

Este processo foi muito intenso nos anos 80 e, de facto, nos anos 90, o nível de uso e abuso de barbitúricos baixou notavelmente, desaparecendo do mercado negro, salvo alguns produzidos legalmente em laboratórios e depois desviados ilegalmente.

## Vias de Administração



Apresentam-se em forma de comprimidos ou cápsulas, de vários tamanhos e cores, em ampolas e supositórios. No mercado ilegal é frequente o conteúdo da cápsula não corresponder ao indicado na embalagem.

Em geral são administradas por via oral; a forma intravenosa é reservada como anestesia para tratar as crises convulsivas agudas.

Nas lactantes costuma administrar-se por via rectal. Não é aconselhada a injeção intramuscular já que os seus compostos solúveis causam uma forte dor e necroses no lugar da punção. Alguns consumidores dissolvem-nas em água para injetar na veia, com o risco de criar abscessos, feridas graves, gangrena, etc.

## Aspetos Farmacológicos

Todos os barbitúricos são depressores do Sistema Nervoso Central.

Existem diferentes variedades (de longa, média e curta duração), que diferem de forma significativa quanto aos seus efeitos, duração média e toxicidade.

O mecanismo de ação dos barbitúricos, tal como nos outros depressores, está ligado à ativação do recetor do neurotransmissor GABA. Provoca efeitos sedativos, anticonvulsivos e relaxantes. (*Ramos Atance, J.A., 1993*).

## Efeitos Psicoativos

### Efeitos imediatos

As doses fracas provocam sensações de tranquilidade, ajudam a conciliar o sono, diminuem levemente a tensão arterial e a frequência cardíaca, produzem perturbação da consciência e, de forma ocasional, euforia.

Quantidades mais elevadas diminuem os reflexos, debilitam e aceleram o ritmo cardíaco (pulso), dilatam as pupilas e provocam lentidão na respiração, o que pode levar ao estado de coma e à morte, já que a margem de segurança é muito estreita.

### Efeitos a longo prazo

Após consumo prolongado aparecem transtornos físicos tais como anemia, hepatite, descoordenação motora, entorpecimento da fala, etc. Pode, ainda, surgir depressão.

O consumo contínuo facilita a instauração de tolerância e dependência. Existe uma tolerância cruzada com outros depressores do Sistema Nervoso Central, incluindo o álcool e as benzodiazepinas, que obedece, em grande medida, à indução das enzimas hepáticas que os metabolizam. No entanto, a tolerância é menos intensa em relação a estas substâncias do que a que ocorre com os opiáceos, pelo que os problemas por overdose são mais frequentes com barbitúricos do que com morfina ou heroína.

A suspensão súbita do consumo habitual desencadeia uma perigosa síndrome de abstinência (convulsões, confusão acompanhada ocasionalmente por terríveis alucinações, desorientação em relação ao tempo e ao espaço, náuseas, vertigens, câibras abdominais, aumento da temperatura e da frequência cardíaca e inclusive risco de vida).

Fonte: SICAD